NOVA JERUSALÉM

Texto Apocalipse 3:7-13

Ao anjo da igreja em Filadélfia escreva: "Estas coisas diz o SANTO, o VERDADEIRO, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá. Conheço as obras que você realiza. Eis que tenho posto diante de você uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar. Sei que você tem pouca força, mas guardou a minha palavra e não negou o meu nome. Eis o que eu farei com alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que se declaram judeus e não são, mas mentem. Eis que farei com que venham até você, prostrem-se aos seus pés e reconheçam que eu amo você. Você guardou a palavra da minha perseverança.

Por isso, também eu o guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra. Venho sem demora. Conserve o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa. Ao vencedor, farei com que seja uma coluna no santuário do meu Deus, e dali jamais sairá. Gravarei sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

1. Destinatário: "Ao anjo da igreja em Filadélfia escreva":

Filadélfia foi fundada em 189 a.C. pelo rei de Pérgamo. A principal atividade era a agricultura, principalmente o plantio de vinhas, daí o entendimento que se tinha acerca da adoração ao deus grego do vinho, Dionísio. A cidade servia como base para a divulgação do helenismo. Foi destruída por um terremoto em 17 d.C. e reconstruída pelo imperador Tibério. Em alguns momentos de sua história, a cidade recebeu nomes mostrando uma relação especial com o governo romano. No contexto da carta, os irmãos daquela igreja eram perseguidos pelos judeus da região. A entrada desses primeiros cristãos foi proibida na Sinagoga, e também eram acusados de não pertencer ao povo escolhido. Filadélfia significa "amor fraterno": φίλος (philos) é "amor", e αδελφός (adelphos), "irmão".

2. Remetente: "Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá".

Essa apresentação de Jesus é uma clara definição da sua identidade e poder. Ele é Rei soberano e detém o poder de permitir ou não a entrada, de quem quer que seja na cidade eterna. Vale ressaltar os textos de Isaías 6:1-3, 22:20-24, bastante conhecido dos judeus. Sua Santidade está estabelecida diante do trono de Deus, sendo Ele a própria verdade (Jo 14:6) por tudo que conquistou na Cruz. Especialmente para aqueles irmãos que sentiam a exclusão social e religiosa em seu cotidiano, a figura de Jesus com a chave de Davi em sua mão era um grande consolo.

3. Reprimenda: Não tem!

Interessante notar que assim como em Esmirna, Jesus descreve o contexto em que viviam, mas não ressalta nenhuma reprimenda. Lá em Esmirna ele afirma que há um paradoxo entre a igreja ser pobre na dimensão terrena, mas que para Ele era uma igreja rica. Em Filadélfia o contraponto se dá na afirmação: “... *você tem pouca força, mas guardou a minha palavra e não negou o meu nome*”. O que nos lembra das palavras de Jesus para o apóstolo Paulo: “*minha graça te basta pois, o meu poder se aperfeiçoa na sua fraqueza*” (2Co 12:9).

4. Elogio: “*Conheço as obras que você realiza. Eis que tenho posto diante de você uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar. Sei que você tem pouca força, mas guardou a minha palavra e não negou o meu nome [...] Você guardou a palavra da minha perseverança. Por isso, também eu o guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra*”.

Para uma igreja que estava sendo rejeitada por aqueles que se diziam povo de Deus, Jesus faz questão de lembrá-los de que uma porta estaria sempre aberta para eles. Possivelmente uma referência a Ele mesmo que se apresenta para os discípulos como a Porta de entrada no Reino dos Céus. Nesse elogio, Jesus afirma que essa igreja se manteve fiel ao preservar a fé e perseverar. Vale ressaltar que a palavra **perseverança** (em grego “*hyponomé*”) significava a constância e firmeza de um paciente, ou seja, no contexto, característica de quem não se desvia de seu propósito, mantém lealdade à fé e piedade mesmo diante de provações e sofrimentos.

Nas palavras de Jesus há também a confirmação de consolo e cuidado. O paralelo entre “guardar a palavra” e “guardar da hora da provação” merece um olhar mais atento. Em português o verbo é o mesmo, mas não no grego. O primeiro (em grego “*eteresas*”), significava manter a palavra, guardar no coração, algo interior (Sl 119:11) que nos mantém perseverantes na caminhada aguardando com paciência a consumação de todas as coisas. O segundo (em grego “*tereso*”) também traduzido como guardar, mas no sentido de vigiar, estar de olho, cuidar de perto, observar. Assim podemos concluir que Jesus dá um novo ânimo aos seus amados, renovando a sua oração sacerdotal feita em João 17 (vamos ler Jo 17:5-17).

Jesus conhece os seus, pois vivencia todas as suas aflições, observa e esquadrinha os corações e, mesmo que estejamos diante do vale da sombra da morte, ele está junto, guardando a cada um com seu olhar de amor.

5. Conselho: “*Venho sem demora. CONSERVE o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa*”.

A promessa de Jesus à sua Igreja se repete mais uma vez nesta carta, assegurando que voltaria para buscar-nos a fim de estabelecer, definitivamente, o seu reinado cujo domínio e autoridade seriam repartidos com o seu Corpo (At 1:11; Jo 14:3; 1Jo 2:28; Ap 5:10). O incentivo agora se torna uma ordem mais direta. Apesar de estar em uma situação que não necessitava de reprimenda, Jesus mantém o alerta para que os seus estivessem sempre vigilantes. Assim como fez ao longo do Evangelho, assim como os apóstolos pregaram, Jesus afirma que sua volta é certa e por isso, a conservação da porta aberta, da perseverança, do guardar a palavra até que Ele venha.

6. Alerta: *“Eis o que eu farei com alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que se declaram judeus e não são, mas mentem. Eis que farei com que venham até você, prostrem-se aos seus pés e reconheçam que eu amo você”.*

a. Aos da sinagoga de Satanás: Jesus é aquele que sonda mentes e corações, o único SANTO e VERDADEIRO capaz de julgar com justiça e retidão. É ele quem diz o que fará com aqueles que se portam com fingimento e falsidade (*“...se declaram... mas não são, mentem...”*). Aqueles que agem com o espírito do anticristo e usam o ambiente religiosos para o engano.

b. Adorar e reconhecer o amor de Deus: O verbo adorar (*“prosekynei”* em grego) também é traduzido por “prostar-se diante de”, remetendo à adoração. Jesus afirma aos seus que fará com que os mentirosos da sinagoga de satanás o adorem diante de sua Igreja, e assim reconheçam também o amor de Deus pelos seus filhos. Esses filhos perseverantes que suportaram a provação e foram caluniados e excluídos do convívio de outros irmãos.

7. Chamamento e Promessa: *“Ao vencedor, farei com que seja uma COLUNA NO SANTUÁRIO do meu Deus, e dali jamais sairá. Gravarei sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”*

Nessa promessa Jesus, como um grande arquiteto e construtor, cheio de sabedoria apresenta uma imagem maravilhosa para os seus: **colunas de um santuário eterno!** A porta aberta é Ele mesmo, pela qual os seus filhos passaram e entraram no Reino dos Céus! Jesus afirma que a sua igreja será colocada definitivamente como coluna de seu santuário, que é descrito ao final desta carta em Ap. 21 – 22:5. Jesus ainda ressalta com veemência por quatro vezes o pertencimento a Deus Pai e que essa aliança se estende à nós quando teremos gravado o nome de Deus, o nome da Cidade de Deus e o novo nome de Jesus.

PARA REFLEXÃO:

A igreja de Filadélfia é mais uma testemunha fiel de Cristo e precisamos nos espelhar nela. Nosso comportamento tem sido suficientemente fiel ao ponto de recebermos nossos detratores ou mesmo os incrédulos, a ponto de que eles venham aos nossos pés reconhecendo o amor de Deus (v.9)? Temos perseverado na leitura e aprofundamento da Palavra de Deus (v.10)? Temos desenvolvido e conservado (Fp 2:12-13) nossa salvação como nosso bem mais precioso ou temos negligenciado a coroa que o Senhor nos deu (v.11)? Temos vivido na expectativa da chegada da Nova Jerusalém ou estamos apegados esta “Jerusalém” terrena, chamada “Brasília” como se aqui fossemos viver eternamente?

PARA ORAÇÃO:

Que Senhor nos renove a cada dia e nos mantenha como servos tementes e fiéis. Que tenhamos humildade e compaixão por todos que ainda precisam ouvir que Deus é amor e tem um plano sobremodo excelente para cada ser humano. Oremos para que o Senhor mantenha em nós um desejo ardente e constante de guardar a sua Palavra. Que nossa oração revele um profundo desejo de que o “Venho sem demora” seja cumprido o quanto antes para que recebamos nossa identidade definitiva, a de Cidadãos da Nova Jerusalém! Maranata!